

A Pandemia COVID-19 e as Lições para o Vírus Influenza COVID-19 Pandemic and the Lessons for the Influenza Virus

Filipe Machado (<https://orcid.org/0000-0002-2418-5084>); Filipa Duarte (<https://orcid.org/0000-0003-4888-0695>); Rita Maciel (<https://orcid.org/0000-0002-1380-7845>); José Meireles (<https://orcid.org/0000-0002-0243-1897>)

Palavras-chave: Controlo de Infecção; COVID-19, Influenza Humana; Máscaras.

Keywords: COVID-19; Infection Control; Influenza, Human; Masks.

Os vírus do grupo *influenza* (INF) são responsáveis por surtos de infeções respiratórias agudas por todo o mundo (gripe).¹ A maior carga vírica encontra-se nas secreções respiratórias dos indivíduos infetados pelo que a sua transmissão ocorre maioritariamente através de gotículas e aerossóis.¹ Dados da Organização Mundial de Saúde estimam que, anualmente, existam cerca de 3 a 5 milhões de casos graves de gripe, responsáveis por 250 a 500 000 mortes.²

No Centro Hospitalar Entre Douro e Vouga (CHEDV), entre outubro de 2018 e março de 2019, período no qual se regista habitualmente a maior incidência de gripe em Portugal, das 275 amostras colhidas em adultos para pesquisa de vírus em secreções respiratórias, cerca de 37% (n = 102) foram positivas, tendo o vírus INF-A sido o mais frequentemente isolado (87,2%; n = 82). Para a época gripal 2019-2020, os autores implementaram no CHEDV um protocolo de abordagem das infeções respiratórias de presumível etiologia vírica, com pesquisa por *reverse transcription polymerase chain reaction* (RT-PCR) do vírus INF e *sincicial respiratório* (VSR) em todas os casos suspeitos. Efetuaram-se 999 pesquisas, das quais 20% foram positivas (n = 203), tendo o vírus INF-A (55%; n = 112) sido o mais frequentemente identificado.

A pandemia COVID-19 (*coronavirus disease 2019 outbreak*) impôs à comunidade médica e restante sociedade desafios epidemiológicos, clínicos e logísticos sem precedentes na história médica recente.¹ Perante a imperiosidade de conter a transmissão comunitária do vírus (*severe acute respiratory syndrome coronavirus 2*) SARS-CoV-2, as sociedades por todo o mundo implementaram diversas medidas higieno-sanitárias para controlo da sua disseminação.^{3,4} De entre estas, salienta-se a obrigatoriedade do uso de máscara facial a todos os cidadãos, inicialmente em espaços

fechados e posteriormente alargado a todos os espaços e vias públicas.^{3,5} Foram também instituídas regras para a redução da lotação máxima de espaços públicos fechados.⁵ Estas medidas, a par do dever/obrigatoriedade do confinamento de todos cidadãos ao seu domicílio, quer em território nacional, quer nos restantes países do mundo que as aplicaram, revelaram-se indispensáveis na contenção da disseminação comunitária da COVID-19.⁵

A partir de 20 de dezembro de 2020, a todas as pesquisas de SARS-CoV-2 por RT-PCR foi acrescentada sistematicamente a pesquisa dos vírus INF e VSR. Nenhum caso de infeção por INF A ou B foi detetado, contrariamente ao verificado em períodos homólogos de anos transatos.

Assim, estes dados corroboram a eficácia das medidas de etiqueta e proteção respiratória na contenção da transmissão dos vírus da gripe e VSR, atendendo aos seus mecanismos de disseminação comunitária.^{4,5} A par disso, o aumento da afluência à vacinação contra o vírus *influenza* poderá ter também contribuído para este resultado.^{3,4}

Findo o pico da incidência da COVID-19 em Portugal e a par com o aumento do número de vacinados contra COVID-19, assistimos atualmente ao faseado levantamento de medidas restritivas, equilibrando o retorno da sociedade às suas atividades pré-pandémicas com o controlo do número de novos casos. No entanto, os autores gostariam de alertar a comunidade científica para a necessidade de debater a manutenção da utilização da máscara facial na comunidade, principalmente durante a época de maior incidência da gripe e fundamentalmente nos doentes dos grupos de risco.

Assim, se é facto que a manutenção de outras medidas implementadas durante a pandemia como a redução das viagens e confinamento são insustentáveis a longo prazo, a continuidade da utilização das máscaras faciais, parece ser algo benigno e com provas na contribuição para a prevenção de uma nova epidemia, desta vez de *influenza* ou outro vírus respiratório.

AGRADECIMENTOS

Dra. Adriana Pedrosa, pela disponibilização dos dados laboratoriais. ■

Responsabilidades Éticas

Conflitos de Interesse: Os autores declaram a inexistência de conflitos de interesse na realização do presente trabalho.

Serviço de Medicina Interna, Centro Hospitalar Entre Douro e Vouga, Santa Maria da Feira, Portugal

DOI: 10.24950/CE/208/21/3/2021

Fontes de Financiamento: Não existiram fontes externas de financiamento para a realização deste artigo.

Proveniência e Revisão por Pares: Não comissionado; revisão externa por pares.

Ethical Disclosures

Conflicts of interest: The authors have no conflicts of interest to declare.

Financing Support: This work has not received any contribution, grant or scholarship.

Provenance and Peer Review: Not commissioned; externally peer reviewed.

© Autor (es) (ou seu (s) empregador (es)) e Revista SPMI 2021. Reutilização permitida de acordo com CC BY-NC. Nenhuma reutilização comercial.

© Author(s) (or their employer(s)) and SPMI Journal 2021. Re-use permitted under CC BY-NC. No commercial re-use.

Correspondence / Correspondência:

Filipe Machado – filipejsmachado@gmail.com

Serviço de Medicina Interna, Centro Hospitalar Entre Douro e Vouga, Santa Maria da Feira, Portugal

R. Dr. Cândido Pinho 5, 4520-211 Santa Maria da Feira

Received / Recebido: 25/05/2021

Accepted / Aceite: 10/07/2020

Publicado / Published: 21 de setembro de 2021

REFERÊNCIAS

1. Flerlage T, Boyd DF, Meliopoulos V, Thomas PG, Schultz-Cherry S. Influenza virus and SARS-CoV-2: pathogenesis and host responses in the respiratory tract. *Nat Rev Microbiol.* 2021;19:425-41. doi: 10.1038/s41579-021-00542-7.
2. Paget J, Spreeuwenberg P, Charu V, Taylor RJ, Iuliano AD, Bresee J, et al. Global mortality associated with seasonal influenza epidemics: New burden estimates and predictors from the GLaMOR Project. *J Glob Health.* 2019;9:020421. doi: 10.7189/jogh.09.020421.
3. Jones N. How COVID-19 is changing the cold and flu season. *Nature.* 2020;588:388-90. doi: 10.1038/d41586-020-03519-3.
4. Olsen SJ, Azziz-Baumgartner E, Budd AP, Brammer L, Sullivan S, Pineda RF, et al. Decreased influenza activity during the COVID-19 pandemic—United States, Australia, Chile, and South Africa, 2020. *Am J Transplant.* 2020;20:3681-5.
5. Hills T, Kearns N, Kearns C, Beasley R. Influenza control during the COVID-19 pandemic. *Lancet.* 2020;396:1633-4. doi: 10.1016/S0140-6736(20)32166-8.